



CASTILLA  
LA MAN  
CHA



**GUADA  
LAJARA**



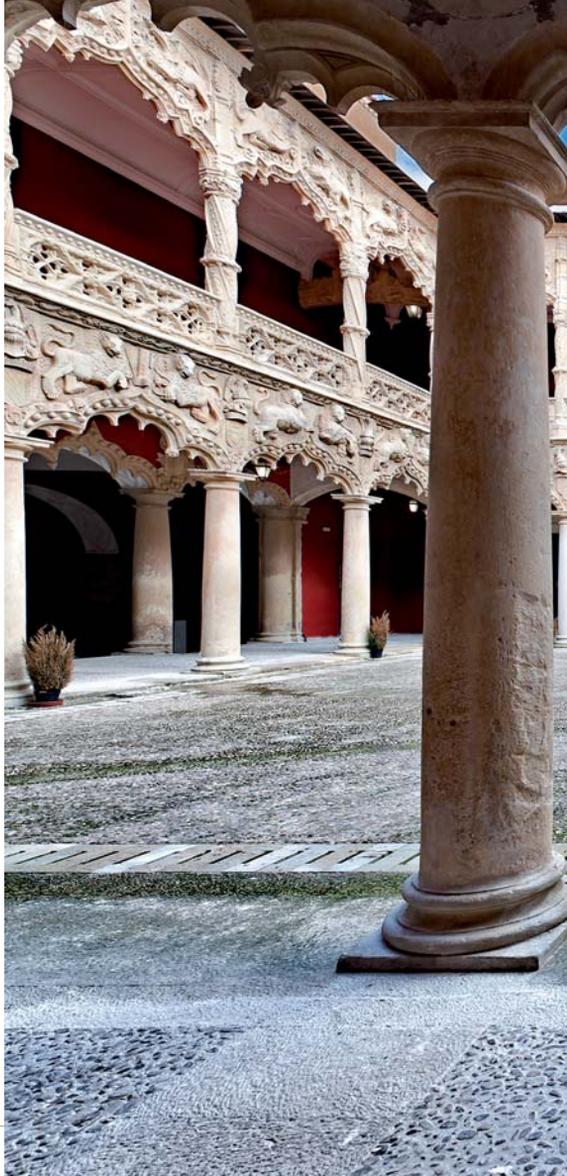
## **OS SISTEMAS IBÉRICO E CENTRAL,**

que dão as mãos em terras de Guadalajara, os pântanos da Alcárria, o Alto Tejo e as campinas sulcadas por canais fluviais configuram a geografia destas terras, cruzamento de caminhos e testemunho do futuro histórico da Península. A arquitetura mais popular, os senhorios, os castelos, as villas monumentais, as igrejas e ermitas sucedem-se num atrativo cenário paisagístico, de grande riqueza cultural e gastronómica que convidam o viajante a perder-se nestas terras acolhedoras, **encantadoras e surpreendentes.**

Wad-al-Hayara. Assim conheciam os muçulmanos a antiga cidade romana de Arriaca, situada junto ao rio Henares. Hoje, espera por si o sonoro nome de Guadalajara. Desfrute de monumentos incríveis, como o Palácio do Infantado. Recordações épicas, como as figuras de Alvar Fáñez ou El Cid. Saborosas delícias gastronómicas, como os seus bolos bêbados ou o seu mel. Visitar Guadalajara é um convite para descobrir, também, uma província aberta a qualquer aventura que queira.

Em Guadalajara, será recebido pelo Palácio do Infantado, mandado construir em finais do século XV por Dom Íñigo López de Mendoza, primeiro Marquês de Santillana. É o edifício mais bonito da capital. Primeiro, observe a sua fachada renascentista, uma das melhores de Espanha, e depois entre para desfrutar do Pátio dos Leões. A sua galeria superior é filigrana trabalhada em pedra, alternando-se animais fantásticos, como leões ou grifos, com os escudos de armas dos Mendoza e dos Luna. O Palácio acolhe as dependências do Museu de Guadalajara.

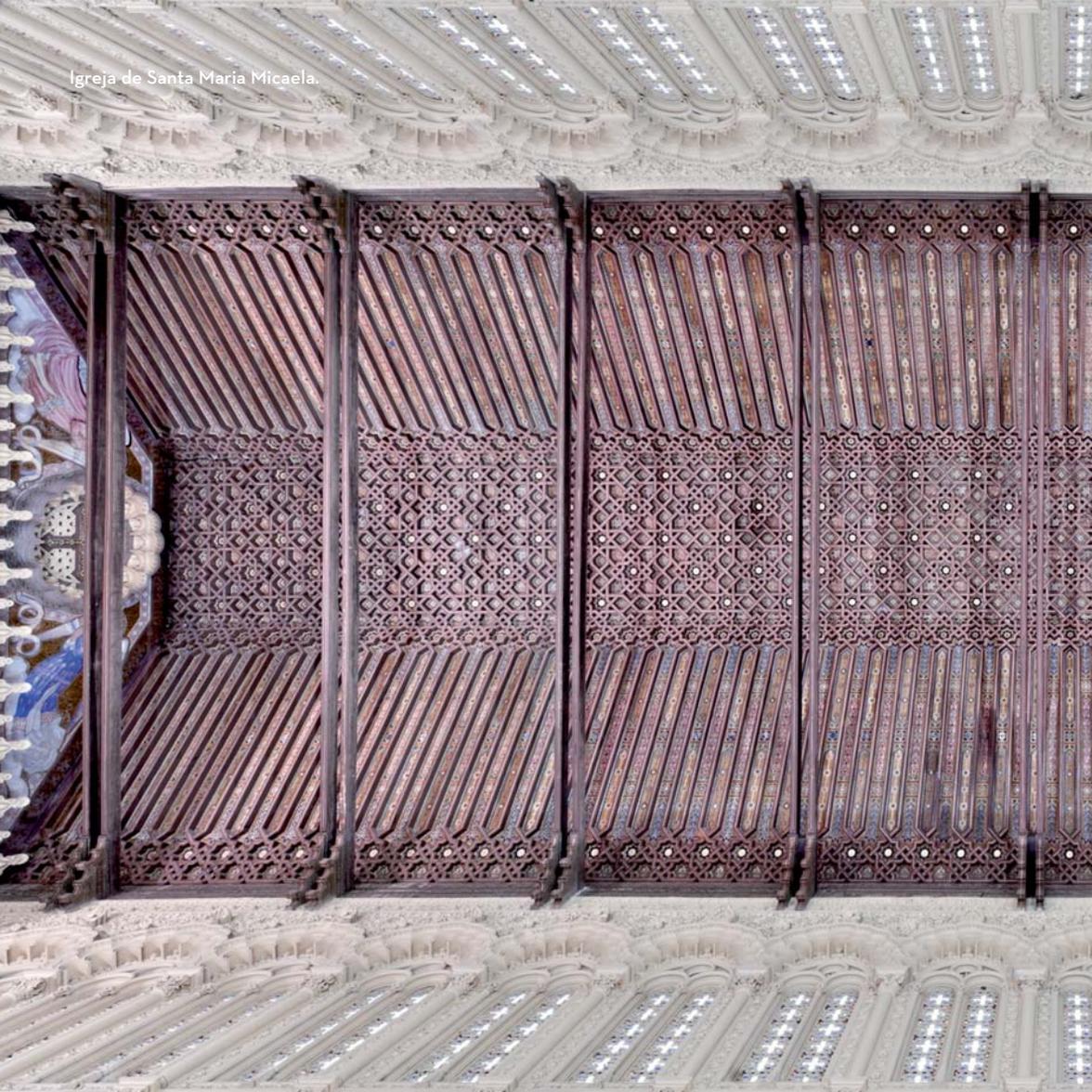
Visite o Torreão de Alvar Fáñez, que era parte do antigo conjunto de entradas para a cidade. A tradição une o seu nome ao daquele lugar-tenente de Rodrigo Díaz de Vivar que tomou pacificamente Guada-

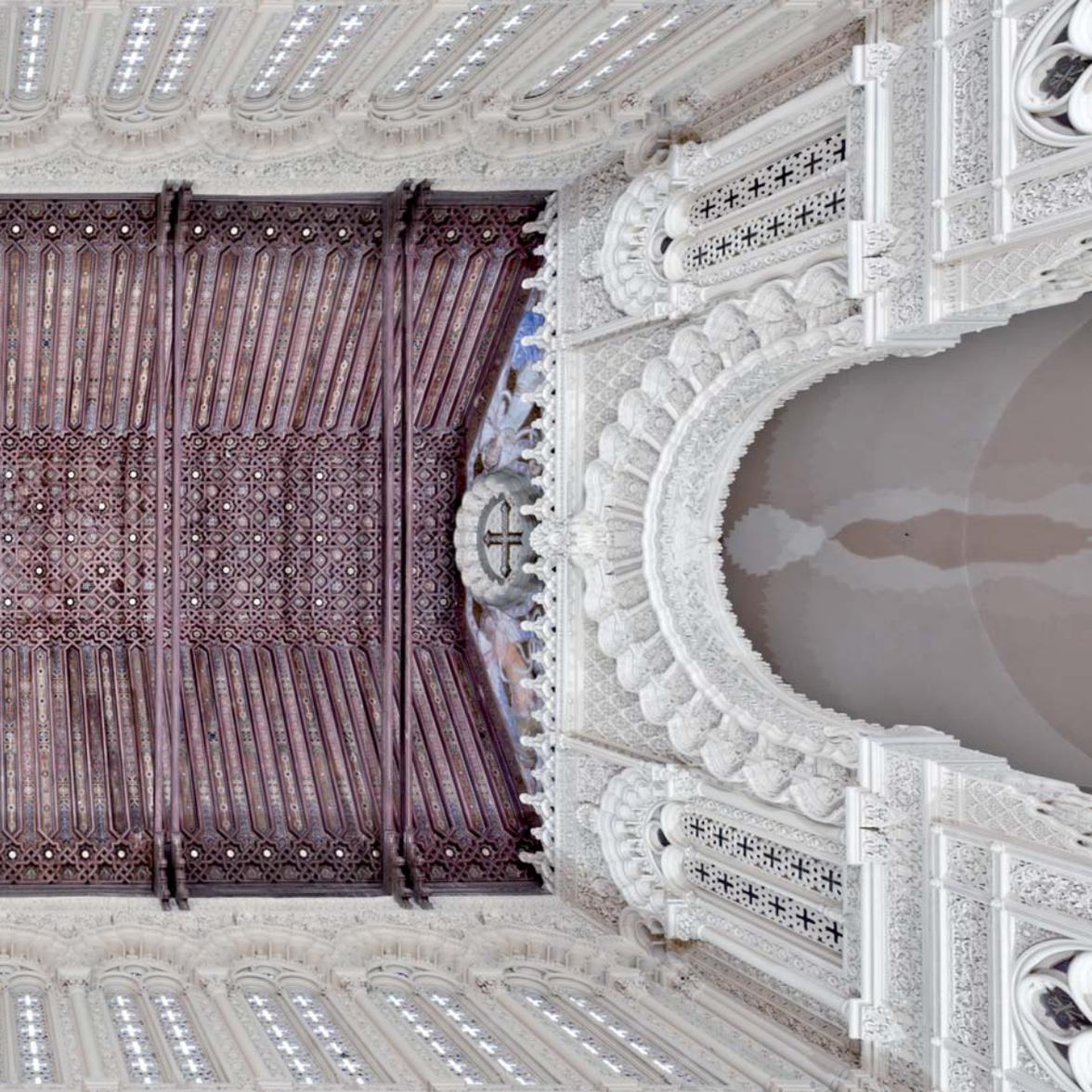


Palácio do Infantado de Guadalajara.



Igreja de Santa Maria Micaela.





No seu interior, um centro interpretativo aproximá-lo-á dos tempos narrados no Romance del Mío Cid. A ponte califal sobre o rio Henares, a Torre do Alamín e a Porta de Bejanque são outros testemunhos arquitetónicos daquele passado medieval.

Pare na igreja paroquial de Santiago, onde está o mausoléu plateresco da família Zúñiga, e no Convento da Pidade e Palácio de Dom Antonio de Mendoza, com um extraordinário pátio plateresco. Com traços historicistas e campanário de ferro forjado, a Câmara Municipal chamará a sua atenção. A moderna fatura da sua Praça Maior conserva o tipismo dos seus claustros, ao tradicional estilo castelhano. Não perca o Panteão da Condessa de la Vega del Pozo e a vizinha Igreja de Santa Maria Micaela.

O passeio, agitado e entretido pelo centro comercial, leva-o à igreja de São Nicolau o Real, templo barroco com uma inconfundível marca jesuíta. Barroca é também a Igreja del Carmen, cuja fachada reconhecerá pelos seus três arcos semicirculares. O Parque da Concórdia é um dos espaços verdes mais apreciados pelos habitantes de Guadalajara. Descanse lá antes de continuar até à Igreja de San Ginés, ao antigo Convento de São Domingos da Cruz e à Capela de Luis de Lucena. O edifício da Deputação Provincial tem um pátio neomudéjar interessante. Cruzando a rua dedicada ao médico Ramón y Cajal, espera por si a concatedral de Santa Maria a Maior, erigida sobre uma antiga mesquita.

Guadalajara destaca-se pela sua atividade cultural. A sua reconhecida Biblioteca Pública abre as suas portas no Palácio de Dávalos, belo edifício do século XVI. A Maratona de Contos, celebrada no mês de junho, é obrigatória. Foco importante é também o Auditório Buero Vallejo, dedicado ao dramaturgo de Guadalajara cujo centenário do nascimento se celebra este ano. Outras referências culturais são as representações do Tenório Mendocino, na véspera de Todos os Santos, e o Museu Francisco Sobrino, escultor e criador essencial na arte cinética espanhola.

Antes de percorrer a província, uma última visita: o Forte de São Francisco. É um conjunto conventual de extensa história, que inclusive foi Mestrança de engenheiros militares. Sob a cripta da sua Igreja, visite o Panteão dos Mendoza, semelhante ao construído para os reis de Espanha no Mosteiro de El Escorial.

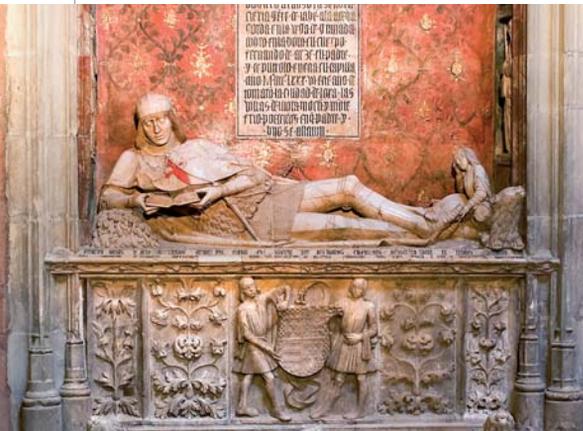


## SENHORIOS, PÂNTANOS E VILLAS MONUMENTAIS

As atrações paisagísticas, patrimoniais, culturais e gastronômicas que esperam por nós nas povoações de Guadalajara são muitas. Terras disputadas em tempos medievais, a importância de senhorios e famílias nobiliárias está latente em legados surpreendentes. Vamos, primeiro, rumo a Norte. A Serra de Ayllón, a monumental Sigüenza e pequenas igrejas e ermitas românicas são o nosso destino.

Chegar a Sigüenza é um deleite. Basta vermos as torres da sua Catedral, e sentimos que vamos mergulhar nos melhores tempos do passado. É uma das cidades medievais mais bem conservadas de Espanha. A sua Praça Maior, com pórticos, é belíssima. A sua Catedral, simbiose dos estilos romântico e gótico, é uma lição artística, que alcança categoria magistral no sepulcro de Vázquez de Arce, o Doncel de Sigüenza. No templo, conserva-se um quadro de El Greco: A Anunciação. Museu Diocesano, igrejas de São Vicente, das Ursulinas e de Santiago, a Casa do Doncel, o Seminário, a Pousada do Sol, a Casa do Arcediano, o Colégio de Infantes,... o conjunto é espetacular e merece uma boa recompensa gastronômica.

*The Doncel of Sigüenza / Sigüenza's view.*





Sigüenza oferece-lhe uma oferta culinária de categoria, destacando-se os seus assados de borrego ou cabrito, trutas escabechadas, produtos de caça, sopa castelhana, gemas do Doncel ou bolos bêbados. Há excelentes mesas para as degustar. O Parador Nacional abre as suas portas no antigo castelo do século XII, que foi alcáçova.

O ambiente medieval acompanhá-lo-á por toda a comarca seguntina. Está refletido nos belos testemunhos românticos que encontraremos em cada passo: Bustares, Pelegrina, Carabias, Pozancos, Albendiego, Campisábalos, Romanillos, Baidés, Barriopedro, Cifuentes, Gárgoles de Arriba, Santiuste, Pinilla de Jadraque, Yela, Abánades, Hortezueta de Océn, Riba de Saelices, Castellar de la Muela, Córcoles, Poveda de la Sierra, Millana ou Beleña de Sorbe, cujo calendário pétreo é magistral. Não pode perder esta singular rota de marcado cariz artístico.

Entre Sigüenza e Atienza, onde pararemos com tempo, encontrará as famosas salinas de Imón, cuja exploração esteve protegida pelos reis desde a Idade Média. Ainda se conservam as instalações com que Carlos III as modernizou no século XVIII. Atienza é outro conjunto monumental em muito bom estado, espalhando-se sobre a colina de um cerro coroado por um castelo rochoso. A localidade é também reconhecida pela sua Caballada, espetacular cavalgada que, desde há mais de oitocentos anos, se celebra no Domingo de Pentecostes.

Monastery of Monsalud, Córcoles / Carabia's Church / Cavalcade of Atienza / Calendar of Beleña del Sorbe.







Salinas de Imón



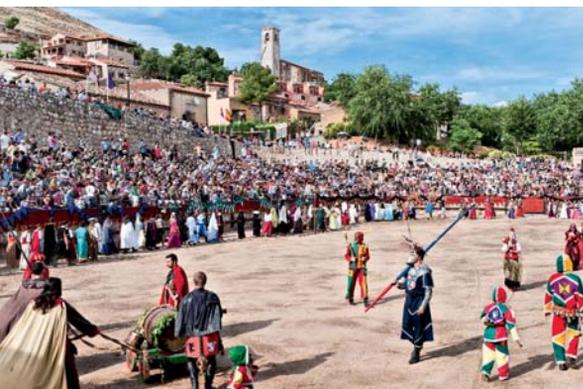


Em Cantalojas, na Serra de Ayllón, fica o Parque Natural Faial de Tejera Negra. Trata-se de um local único. É considerado o faial mais a Sul de toda a Europa. No vale glacial de La Buitrera, nascem os rios Lillas e Zarzas. Desfrute das diferentes rotas que pode fazer por este local, também muito apreciado pelos seus caçadores de cogumelos. Nesta serra, estão as cotas mais altas de Castela-Mancha. Uma delas é o pico Ocejón, de 2048 metros.

Nas suas proximidades, tem à sua espera as povoações da arquitetura negra. As suas casas, construídas com milhares de pedras de cor escura ou avermelhada e lajes de ardósia, formam um ambiente único e surpreendente. Majaelrayo tem grande interesse e encanto, sendo terras propícias para a prática do trekking e do montanhismo, atividades que o levarão a lugares como Campillejo, El Espinar, Campillo de Ranas, Roblelaca ou Robleluengo. Em Valverde de los Arroyos, localidade famosa pelas suas Danças do Santíssimo na Oitava do Corpus, tem que conhecer a cascata da Chorrera de Despeñalagua.

Desde meados do século passado, Hita celebra todos os verões o seu Festival Medieval. É uma forma peculiar de prestar homenagem a Juan Ruiz, o Arcipreste que escreveu o Livro do Bom Amor, obra essencial da literatura castelhana. Pode-se desfrutar do seu interessante património – muralha, Porta de Santa Maria, ruínas de São Pedro ou Igreja de São João Batista – também por baixo de terra, pois na vila há centenas de grutas-ade-

Barranco do rio Dulce em Pelegrina / Parque Arqueológico de Récópolis.



Dizem que, em Jadraque, come-se o melhor cabrito assado do mundo. Para saber se a afirmação é verdade ou não, venha prová-lo. Antes de pedir mesa num dos seus restaurantes de renome, dê um passeio pelas suas ruas. Ou melhor, suba até ao seu castelo, conhecido como de El Cid. Entre os edifícios singulares de Jadraque, destacamos o Palácio dos Verdugos, onde residiram Jovellanos algum tempo.

Além da sua igreja romântica, Pelegrina é conhecida pelos aficionados do treeking, do cicloturismo e da pesca. Neste distrito rural de Sigüenza, encontra-se o Parque Natural do Barranco do rio Dulce. Percorra-o pausadamente, desfrutando dos seus rochedos, onde Félix Rodríguez de la Fuente filmou alguns dos seus documentários. Um miradouro recorda a figura do saudoso naturalista.

Guadalajara celebrou, em 2016, o centenário do nascimento de Camilo José Cela, prémio Nobel que escreveu uma das obras mais populares sobre a Alcárria, comarca de pântanos e vales, formados pelos rios Tejo, Henares e Tajuña. Abundam as campinas povoadas de azinheiras, salgueiros, choupos e uma grande variedade de plantas aromáticas, essenciais para a produção do seu excelente mel. Povoações de destaque são Torija – que alberga o Museu da Viagem à Alcárria –, Brihuega, Cifuentes, Mondéjar – que dá nome a uma conhecida denominação de origem vinícola–, Yebes, Lupiana e Pastrana. Este município exige uma paragem mais pausada.

Pastrana é outra bela povoação medieval. Destaca-se a sua Colegiada da Nossa Senhora da Assunção, que alberga o Arquivo e Museu Paroquial. Em Pastrana, Santa Teresa de Jesus fundou o convento de São José, no qual entrou a Princesa de Eboli. Todas as primaveras, Pastrana acolhe a celebração da Feira Apícola Internacional, a mais antiga do setor em Espanha.

Não muito longe, para Sul e nas margens do Tejo, é obrigatório visitar o Parque Arqueológico de Recópolis em Zorita de los Canes. Excepcional cidade de época visigoda, que se completa com a visita ao Castelo e à Medina de Zorita.

Não deixe a Alcárria sem visitar Trillo e subir às chamadas Tetas de Viana, cerros imortalizados por Cela no seu livro. Diz o ditado: “Tetas de Viana, muitos vêem-as, mas poucos mamam nelas”. Para não ficar no grupo dos primeiros, uma rota de trekking levá-lo-á até ao cume.



Fazendeiros no Alto Tejo.



Trillo.



Na sua longa passagem pela Península Ibérica, o rio Tejo também cruza locais abruptos de Guadalajara. Molina de Aragón é um bom destino para percorrer o Parque Natural do Alto Tejo, cujas áreas de proteção e influência acolhem mais de quarenta municípios, alguns também de Cuenca. É uma zona de grande interesse pela sua beleza paisagística e pela sua riqueza em fauna e flora. Encontrará numerosas ofertas de turismo ativo para desfrutar este peculiar ecossistema pleno de penhascos e fozes. Ao seu alcance, tem rotas a cavalo, a pé, de bicicleta, canyoning e até expedições espeleológicas.

Peralejos de las Truchas, Taravilla – é imprescindível visitar a sua lagoa –, Peñalén, Villar de Cobeta, Corduente, Aguilar de Anguita, Alcolea del Pinar, Luzaga – com importantes jazigos romanos –, Riba de Saelices, Sacecorbo ou Valtablado del Río são locais destacados. Neles, verá templos românticos únicos, como o mosteiro de Santa Maria em Buenafuente del Sistal. Nos finais de agosto ou princípios de setembro, celebra-se a Festa dos Fazendeiros, em honra de quem descia pelas águas do Tejo nos troncos cortados nas suas serras até lugares como Aranjuez ou Toledo. José Luis Sampedro prestou-lhes homenagem no seu romance O rio que nos leva.

Castelo de Molina de Aragón.



A jusante, localizam-se as barragens de Entrepeñas e Buendía, que são uma zona habitual para desfrutar de desportos aquáticos.

O castelo e as muralhas de Molina de Aragón, cabeceira do Senhorio que tem o seu nome, certificam que foi uma cidade disputada nos tempos da Reconquista. Ali, há muito para ver, não é um vão que é uma cidade senhorial destacada. Uma ponte romântica, de três arcos, cruza o canal do rio Gallo. Igrejas de destaque são de Santa Clara, São Felipe, São Gil, São Tomás e São Francisco. Entre elas, verá casas nobiliárias e palácios. Também encontrará bons lugares para degustar a sua gastronomia, especializada em assados, trutas e carne de caça, terminando o festim com uns deliciosos bolos de farinha, ovo e creme de pasteleiro, conhecidos como Patas de Vaca.

O percurso está a terminar. Falta conhecer as povoações do Senhorio de Molina, próximas de terras aragonesas. Campillo de Dueñas – em cujo castelo foi filmada a popular série Jogo de Tronos –, Yunta, Embid, Tortuera, Fuentelsaz, Hinojosa, Tartanedo, Concha, Mochales ou Labros, são alguns deles. Neste último, conserva-se a ermita romântica de Santa Catalina, cujo arco triunfal se apoia sobre capitéis vegetais e figurados com temática do bestiário medieval.

Guadalajara, as suas comarcas e as suas povoações esperam por si. São terras plenas de beleza paisagística e histórias senhoriais. De boa gastronomia e festas populares como mayordomas,

Entrepeña's reservoir / Botarga.







**EM ALGUM LUGAR  
DA SUA VIDA**

[www.turismocastillalamancha.es](http://www.turismocastillalamancha.es)



União Europeia  
Fundo Europeu  
de desenvolvimento

"Uma maneira de fazer a Europa"



**EM ALGUM LUGAR  
DA SUA VIDA**



Castilla-La Mancha